

Cartilha de atividades com charges na perspectiva semiótico-discursiva

Booklet activities with cartoons in the semiotic-discursive perspective

Cuadernillo de actividades con caricaturas en la perspectiva semiótico-discursiva

Diones Bezerra de Souza ¹

Universidade Regional do Cariri (URCA)

Maria Margarete Fernandes de Sousa ²

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Resumo: Este estudo tem por objetivo descrever as atividades desenvolvidas na disciplina Estágio de Docência I, do Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL, da Universidade Regional do Cariri, em turmas do 3º ano da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Filgueiras Lima, situada na cidade de Lavras da Mangabeira-CE, assim como apresentar proposta de atividades com charges, decorrente dos resultados obtidos nesse estágio. Este trabalho caracteriza-se como pesquisa aplicada, de natureza qualitativa, visto que elaboramos uma cartilha, destinada aos professores de Língua Portuguesa, que traz sugestões de como trabalhar com charges em sala de aula, tanto com recursos verbais como não verbais, e com os pressupostos e subentendidos, que são elementos essenciais para a construção do discurso em textos. Ao aplicar essa proposta didática, o docente oportunizará à comunidade discente a construção coletiva de saberes, bem como favorecerá a autonomia discursiva, a prática da oralidade e da escrita dos discentes, além de praticar trabalho em equipe.

Palavras-chave: Multimodalidade; Charge; Cartilha

Abstract: This study aims to describe the activities developed in the Teaching Assistantship I discipline, of the Postgraduate Program in Literature – PPGL, at the Regional University of Cariri, in 3rd year High School classes at the Filgueiras Lima Full-Time High School, located in Lavras da Mangabeira-CE, as well as presenting a proposal for activities with cartoons, arising from the results obtained in this assistantship. This work is characterized as applied research, of qualitative nature, as we developed a booklet, aimed at Portuguese language teachers, which provides suggestions on how to work with cartoons in the classroom, both with verbal and non-verbal resources and with the assumptions and sub-understandings, which are essential elements for the construction of discourse in texts. By applying this didactic proposal, the teacher will provide the student community with the opportunity to collectively construct knowledge, as well as favoring discursive autonomy, the practice of speaking and writing among students, in addition the practice of teamwork.

Keywords: Multimodality; Cartoon; Booklet

Resumen: El presente estudio tiene como objetivo describir las actividades desarrolladas en la disciplina Pasantía Docente I, del Programa de Posgrado en Letras – PPGL, de la Universidad Regional de Cariri, en clases del 3er año Escuela Secundaria Filgueiras Lima Tiempo Completo, ubicadas en la ciudad de Lavras da Mangabeira-CE, así como presentar una propuesta de actividades con dibujos animados, resultado de los resultados obtenidos en esta pasantía. Este trabajo se caracteriza por ser una investigación aplicada, de carácter cualitativo, ya que hemos

¹ Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Regional do Cariri (PPGL/URCA). Email: dionesmacena10@gmail.com

² Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Professora Titular da Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: margarete.ufc@gmail.com

elaborado un cuadernillo, dirigido a profesores de lengua portuguesa, que aporta sugerencias sobre cómo trabajar con los dibujos animados en el aula, tanto con recursos verbales y no verbales, como con los supuestos e implícitos, que son elementos esenciales para la construcción del discurso en los textos. Al aplicar esta propuesta didáctica, el docente brindará a la comunidad estudiantil la oportunidad de construir colectivamente conocimientos, así como favorecer la autonomía discursiva, la práctica de la oralidad y la escritura de los estudiantes, además de practicar el trabajo en equipo.

Palabras-clave: Multimodalidad; Dibujos animados; Cebador

Submetido em 19/03/2025

Aprovado em 18/12/2025

Introdução

No Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Regional do Cariri (URCA), *Campus* Pimenta, o estágio é obrigatório para todos os mestrandos bolsistas, que precisam cumprir os requisitos legais dessa disciplina. Uma das condições é adentrar no contexto da sala de aula e, em comunhão com o professor da disciplina, observar suas aulas, visto que essa experiência nos possibilita diagnosticar a realidade escolar, averiguar o nível de conhecimentos dos alunos, suas potencialidades e dificuldades na disciplina. Isso contribui para que possamos desenvolver pesquisas que fortaleçam o ensino-aprendizagem, enriquecendo ainda mais nossa profissão.

Logo, o estágio é um campo de conhecimento que se constitui na interação dos cursos de formação de professores, e se perpetua nos programas de pós-graduação, na formação continuada, nas práticas de ensino, no contato com outros sujeitos e suas diversidades linguísticas, culturais e ideológicas, assim como no compartilhamento de saberes que contribuem para a construção de conhecimentos.

O presente trabalho tem como objetivo descrever as atividades observadas no estágio da disciplina Estágio de Docência I, do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), da Universidade Regional do Cariri (URCA), *Campus* Pimenta, o qual oportuniza ao mestrando o conhecimento da realidade escolar do Ensino Médio, preparando-o para refletir sobre o exercício profissional da docência. Além disso, apresenta os resultados alcançados nesse processo.

A partir disso, justificamos a relevância de escrever e divulgar este trabalho, pois ele servirá de apoio para os professores, particularmente no ensino da charge de forma interativa, em que os alunos podem dialogar entre si, compartilhar experiências, defender seus pontos de vista, analisar e produzir textos, por meio das linguagens verbal e não

verbal que constroem os textos desse gênero. Ademais, mediante as orientações teórico-metodológicas que constam na cartilha que elaboramos, os professores podem utilizar o modelo de análise que sugerimos para charges e também para outros gêneros, afim de explorar as multissemioses, tais como tiras e cartuns, que apresentam semelhança com a charge.

Assim, este trabalho estrutura-se da seguinte forma: trazemos esta seção introdutória, que apresenta o objeto de estudo, objetivos e a justificativa da importância da cartilha; uma seção metodológica, que caracteriza a pesquisa e descreve as atividades desenvolvidas em sala de aula pela professora, que resultaram na elaboração deste material didático; uma seção teórica, que trata sobre recursos multissemióticos, efeitos de sentido e a estrutura de uma Sequência Didática; uma seção de resultados, que traz as etapas da cartilha com seus respectivos objetivos; e, para encerrar, uma seção de considerações finais, que sumariza os resultados e traz reflexões sobre o que desenvolvemos.

1. Percorso metodológico

Nesta seção, elaboramos o percurso metodológico das aulas observadas na escola, especificamente em turmas do 3º ano do Ensino Médio, e a explicitação da proposta didática requerida pelo Programa.

Situamo-nos metodologicamente na pesquisa aplicada que, segundo Thiollent (2009), concentra-se em torno dos problemas apresentados por instituições, grupos sociais e entidades. Esse tipo de pesquisa “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 51). Além disso, adotamos o método dedutivo, que parte das verdades universais para conclusões particulares, ou seja, parte de leis e teorias gerais para compreender fenômenos específicos com base na lógica (Almeida, 2021).

Quanto à abordagem deste trabalho, seguimos a qualitativa, que, consoante Prodanov e Freitas (2013, p. 52) possibilita-nos “o contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão”, no nosso caso, o contato direto com a escola, alunos e professores. Esse contato foi significativo, visto que conhecemos a realidade da escola e as lacunas que ainda perduram no ensino, nesse contexto, o ensino de Língua Portuguesa do Ensino Médio; e o objeto de estudo são charges, gênero textual sobre o qual nos debruçamos para o desenvolvimento da proposta de atividades.

No período em que fizemos o estágio, observamos 22 aulas de Língua Portuguesa, no 3º ano do Ensino Médio da Escola em Tempo Integral Filgueiras Lima, localizada na cidade de Lavras da Mangabeira -CE. Nessa observação, pudemos acompanhar a seleção e a aplicação dos conteúdos organizado pela professora das turmas e observar a progressão dos alunos diante das atividades requeridas. Nesse estágio, além de termos o contato com a escola, diretores, coordenadores, professores, tivemos também o contato direto com os discentes, acessamos à sala de aula e pudemos averiguar as dificuldades encontradas por eles nos conteúdos ministrados, as suas percepções e aspirações, além de nos atentarmos à metodologia e didática utilizada pelos docentes.

Nas aulas, os métodos de ensino utilizados pela professora consistiam em atividades que trabalhavam a oralidade (círculo de leitura e discussão de textos), a escrita (com foco na produção de redação e ensino de nomenclaturas gramaticais) e a análise básica de textos. A avaliação ocorria pela participação dos discentes nas atividades requeridas pela professora, como exercícios do livro didático, seminários e prova escrita. Essas atividades eram discutidas em sala de aula, antes e após a realização, o que consideramos importante porque contribui com a aprendizagem dos alunos, ao mesmo tempo em que sanavam suas dúvidas.

A Figura 1 descreve algumas atividades que a professora desenvolveu em sala de aula com os alunos, as quais acompanhamos durante o estágio, sobre as quais discutiremos na seção seguinte.

Figura 1 – Alguns conteúdos aplicados pela professora

Fonte: Elaboração própria (2025)

ATIVIDADES				
Data e carga horária	Conteúdos	Metodologia e didática	Dificuldades encontradas	Sugestões
20/03 4h	Relação entre tese e argumentos em textos; Formas de apresentar informações implícitas na comparação entre textos verbais.	- Aula expositivo-interativa sobre o tema; - Anotações em torno do tema discutido; - Análise de textos verbais, a fim de identificar tese, argumentos e informações implícitas.	Mesmo com as explicações da professora, alguns discentes sentiram dificuldade em identificar tese, argumentos e informações implícitas em textos verbais.	É importante analisar textos verbais em sala de aula, mas sentimos falta da análise de textos não verbais, que são permeados de recursos multissemióticos e informações implícitas, por exemplo.
27/04 2h	Explicação sobre o que são textos multimodais e a contribuição das tecnologias em sua difusão.	- Debate e discussão a partir do que foi apresentado; - Exemplos de textos multimodais, como cartazes; - Exercício de reflexão e interpretação de textos multimodais.	Embora tenham contato com textos multimodais todos os dias, nem todos os discentes sabiam o que é um texto multimodal ou o que é multimodalidade.	Seria interessante que, por meio dos exemplos apresentados, fossem explicados os recursos multissemióticos presentes nesses textos e quais as estratégias de combinar imagens e palavras em textos, assim eles aprenderiam e conseguiriam fazer o exercício proposto com mais proficiência.
04/05 4h	Leitura, análise e compreensão de textos.	- Aula expositivo-interativa; - Discussão sobre o que são gêneros textuais e suas funções nas práticas discursivas.	É importante não apenas discutir e exemplificar o que são gêneros textuais, mas também considerar que a produção desses textos seria interessante, por exemplo, discutir o que é um requerimento, um ofício.	Solicitar aos discentes a produção desses textos. A mera memorização das características não é suficiente para a aprendizagem, pois elas podem ser esquecidas. A produção desses textos é fundamental, visto que, ao invés de memorizar, os alunos aprenderão tanto a produzi-los como utilizá-los em seus contextos.
11/05 4h	Círculo de leitura	- Pesquisa sobre o que são as Fake News e seus impactos na sociedade; - Construção de um mapa mental para elencar as principais informações obtidas; - Socialização da atividade.	Os discentes discutiram sobre as Fake News e ainda socializaram com exemplos do seu conhecimento, envolvendo política, religião, publicidade, economia, educação etc.	Quanto ao mapa mental, nem todos os discentes sabiam do que se tratava, pois não tinham familiaridade e nem haviam construído anteriormente. Seria pertinente ter utilizado o quadro branco como recurso para explicar como elaborar um mapa mental, ou ter pesquisado na internet alguns modelos e projetado para os alunos terem uma base de produção.
18/05 4h	Análise de elementos linguísticos e extralinguísticos que podem, no texto, representar diferentes tipos de sentidos e significados.	- Discussão sobre as funções dos elementos linguísticos em textos; - Exercício com textos verbais e não verbais para a identificação desses elementos;	Os discentes não sabiam o que eram elementos linguísticos e extralinguísticos em textos e como identificá-los, mas, após as explicações da professora, que utilizou o material estruturado de língua portuguesa (conjunto de atividades objetivas que visa preparar os alunos para a prova do ENEM), eles compreenderam e fizeram a atividade.	Essa atividade, que deveria abordar tanto os elementos não verbais, como os efeitos de sentidos, notamos que a ênfase maior perdurou nos elementos linguísticos.
25/05 4h	Atividade de interpretação de textos: cartum, meme e anúncio publicitário.	- Aula expositivo-interativa; - Perguntas sobre o que é anúncio publicitário, cartum, meme e suas funções comunicativas; - Discussão sobre onde esses textos são veiculados e como as pessoas lidam com eles no cotidiano.	Nem todos os alunos sabiam o que era um cartum e suas funções comunicativas, então, com o auxílio do material estruturado de língua portuguesa, bem como do livro didático, a professora explicou onde esse texto é veiculado e como distingui-lo da charge, por exemplo.	É importante também trabalhar com anúncios publicitários e memes. Segundo os discentes, esses textos fazem parte de suas vidas social e corriqueira. Eles interagem mais quando tem familiaridade com o texto a ser discutido e analisado em sala de aula.

Após o término da observação das aulas, conforme as exigências do Programa, que solicita a produção de um material didático unindo aspectos dos conteúdos da disciplina e da dissertação do mestrando, desenvolvemos uma Sequência Didática, doravante, SD, com ênfase no uso de gêneros multimodais no contexto da sala de aula, a fim de favorecer a compreensão, análise crítica e a produção do gênero pelos alunos.

Essa proposta de atividade tem como objetivo analisar os modos verbal e não verbal representados no conteúdo dos textos, para a construção dos discursos em charges. Para isso, escolhemos cinco charges que argumentam sobre racismo, política, desmatamento, intolerância religiosa e poluição. Essa sugestão pode ser trabalhada com alunos nas aulas de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Médio, e o docente pode adaptá-la para as turmas dos demais níveis de ensino.

Após desenvolvermos a SD, a socializamos por meio de uma cartilha educativa intitulada “Multissemioses e a construção do discurso em charges”, com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Regional do Cariri (URCA), bem como da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A cartilha foi construída através do *Canva*, uma plataforma de *design* gráfico que consente aos usuários criar cartazes, convites, apresentações em *slides*, *templates*, livretos etc., e adicionar, nos trabalhos, figuras, imagens em movimento, vídeos, *links*,

molduras, mixagem de cores, tipografias etc., o que os deixa mais interativos, dinâmicos e multimodais, contribuindo para o aumento do interesse nos alunos. Para isso, essa cartilha foi dividida em quatro etapas, com seus respectivos objetivos para as duas aulas que compõem cada etapa. Há, ainda, nessa produção, uma capa, um sumário, os agradecimentos à escola, a dedicatória, a apresentação, as referências e o registro do apoio, ou seja, do órgão de fomento para a sua construção.

Entendemos com Mendonça (2008, p. 83) que a cartilha é “um gênero relativamente recente, criado no âmbito das campanhas governamentais, com o intuito de facilitar o acesso à informação por parte de pessoas oriundas de diferentes contextos socioculturais, com diferentes graus de escolaridade.” Nesse sentido, defendemos que a cartilha é uma ferramenta didática que pode ser usada pelo professor em sala de aula, visto que esta possibilita também o acesso à informação tanto sobre o gênero charge, quanto sobre outros gêneros que circulam na sociedade.

Na próxima seção, discorreremos sobre o percurso teórico que utilizamos para a construção da SD socializada em uma cartilha e o percurso do estágio.

2. Percurso teórico

Conforme a Figura 1 já exposta nos procedimentos metodológicos deste trabalho, vimos que a professora discutiu o que é multimodalidade e a contribuição das tecnologias na produção e divulgação de textos multimodais. Para isso, trabalhou em sala de aula com charges, tiras, anúncios publicitários etc., no entanto, ainda que os discentes tenham realizado a atividade de análise dos significados desses textos, nem todos conseguiram identificar com propriedade os recursos multisemióticos e os efeitos de sentido que contribuem para a significação do texto.

Diante dessa dificuldade, surge a necessidade de se explorar mais os recursos multisemióticos (cor, imagem, sons, fala, gesto, *layout*, objetos em 3D etc.) que dão poder ao texto, mas, vale salientar, que esse poder, chamado por Kress (2003) de poder semiótico, não está apenas no texto, mas no leitor, que é capaz de construir sentidos por meio desses recursos e dos conhecimentos adquiridos no decorrer da vida. Esses recursos “são socialmente enquadrados e culturalmente dados para produzir significados” (Kress, van Leeuwen, 2001, p. 21, tradução nossa³). Por conseguinte, quem produz uma charge, uma tira, um anúncio publicitário, ou outros textos que circulam na sociedade nos mais

³ “a socially shaped and culturally given semiotic resource for making meaning” (Kress; van Leeuwen, 2001, p. 21).

diversos veículos, por exemplo, usam recursos, “combinando modos semióticos e selecionando entre opções disponíveis de acordo com os interesses de uma situação de comunicação particular” (Kress; van Leeuwen, 2001, p. 21-22, tradução nossa⁴).

No entanto, na análise de um texto, não podemos nos atentar apenas aos recursos ou modos multissemióticos da linguagem, mas também aos propósitos, limites e possibilidades que cada modalidade oportuniza na produção do texto. A esse respeito, Tiburtino (2022) nos convida a refletir a partir dos seguintes questionamentos:

Qual(is) impacto(s) que a escolha de determinado modo ou recurso reflete no texto? Quais possíveis identidades são projetadas por meio dessas escolhas? Qual efeito que a cor traz ao provável sentido que se deseja produzir? Como essa tipografia contribui na orquestração da mensagem? A que público o texto se direciona? Como os modos ali articulados indicam isso? (Tiburtino, 2022, p. 88).

Diante dessas indagações, concordamos com Kress e van Leeuwen (2001) que, em estudos multimodais, a escolha dos modos é tecida “em relação aos propósitos do autor do texto, às expectativas do público e aos tipos de discursos a serem articulados” (Kress; van Leeuwen, 2001, p. 31, tradução nossa⁵).

Além disso, ao analisar um texto, é importante se atentar aos efeitos de sentido posto, pressuposto e subentendido desses textos (Ducrot, 1987), que não são resgatados de forma explícita, o que gera dificuldade de captação por parte dos alunos, que precisam perceber que esses aspectos são importantes para a construção dos sentidos dos textos.

Por isso, Ducrot (1987, p. 20) postula que “o posto é o que afirmo, enquanto locutor”, ou seja, são as informações no sentido literal da frase; o pressuposto “é o que apresento como pertencendo ao domínio comum das duas personagens do diálogo”, logo, são as informações que deduzimos da enunciação; e o subentendido “é o que deixo meu ouvinte concluir”, portanto, mesmo sendo observável em certos enunciados, não está marcado na frase. Em “Paulo deixou de tocar violino”, temos o conteúdo posto. O pressuposto desse enunciado é que Paulo não toca mais violino, e o subentendido é que Paulo tocava violino.

Diante disso, de modo a corroborar com as aulas de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Médio, desenvolvemos uma SD a fim de dinamizar as aulas e tornar esses

⁴ “combining semiotic modes and selecting from available options according to the interests of a particular communication situation” (Kress; van Leeuwen, 2001, p. 21-22).

⁵ “in relation to the purposes of the author of the text, the expectations of the public and the types of discourses to be articulated” (Kress; van Leeuwen, 2001, p. 31).

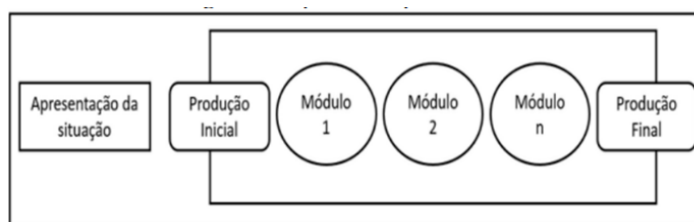
aspectos acessíveis aos alunos e socializamos com os professores numa cartilha educativa. Na cartilha, constam orientações para professores sobre como podem trabalhar com textos que combinam mais de um modo semiótico em sala de aula.

A SD proposta foi desenvolvida à luz das abordagens teóricas dos estudiosos que compõem o grupo de Genebra, a conhecer: Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly. Esta SD constitui uma proposta teórico-metodológica para o ensino de língua portuguesa erigida em torno de gêneros. Esses pesquisadores definem a SD como “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero”, com intuito de “dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 97 - 98), dificuldade que observamos nos alunos no contexto da sala de aula onde realizamos o estágio.

Para esses autores, uma SD tem por objetivo “ajudar o aluno a dominar melhor um gênero, permitindo, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 97). Ou seja, os autores asseguram que o ensino de língua, mediado pelos gêneros, permite ao discente conhecê-los, se apropriar de seus conhecimentos e colocá-los em prática na sociedade. Além disso, favorece a comunicação tanto oral como escrita, de forma profícua em um determinado contexto sociocomunicativo.

As atividades de escuta, leitura, análise linguística e reescrita de textos são ações que constam da SD e que contribuem para a superação dos limites da gramática normativa. O trabalho com o gênero deve contemplar o ensino da oralidade e da escrita, englobar o conjunto de atividades escolares e ser modular para permitir eficácia na aprendizagem dos estudantes.

A partir disso, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) organizaram a estrutura de uma SD em quatro etapas, a saber: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final, conforme a Figura 2. Utilizamos essa estrutura como respaldo de forma a ressaltar a relevância da análise e compreensão de estudantes materializado no gênero charge. Essa estrutura é operacionalizada pela situação de produção, pelos objetivos e pelas tarefas propostas durante a realização da SD.

Figura 2 – Esquema da SD

Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83)

Consoante Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 99), a apresentação da situação é a primeira etapa de uma SD, ou seja, “é o momento em que a turma constrói uma representação da situação de comunicação da atividade a ser desenvolvida”. Esta se constitui em duas dimensões, sendo que a primeira é “a do projeto coletivo de produção de um gênero oral ou escrito” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 99) e a segunda é a dimensão dos conteúdos. Na primeira dimensão, o professor definirá qual gênero os alunos irão produzir, em qual veículo circulará, qual o propósito comunicativo, quem serão os participantes da produção do texto etc. Já a dimensão dos conteúdos refere-se às discussões da temática e à exposição de textos do mesmo gênero a ser produzido.

A segunda etapa diz respeito à produção inicial, em que os alunos constroem seu primeiro texto, seja oral ou escrito. Nessa etapa, o professor pode avaliar o conhecimento prévio dos alunos, ou seja, tanto os alunos poderão se autoavaliar, em termos de conscientização dos problemas que possuem, quanto o professor pode identificar as capacidades e deficiências deles e contribuir nesse quesito.

Os módulos constituem a terceira etapa da SD, logo, sua função é trabalhar os problemas diagnosticados na produção inicial e possibilitar meios para os discentes superá-los. Por isso, eles não apresentam uma forma fixa, podendo, portanto, ser adaptados, de acordo com a(s) necessidade(s) dos alunos.

A produção final é a quarta e última etapa. De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 107), esta etapa oferece ao educando “a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos”. Como é a etapa final, o discente vai praticar o que aprendeu ao produzir um texto, momento em que o professor poderá avaliar se as dificuldades e lacunas que os alunos apresentavam foram superadas. A partir dessa produção, o professor poderá avaliar a evolução dos alunos em relação à primeira produção.

Na próxima seção, apresentamos as etapas da SD e seus respectivos objetivos.

3. As sequências didáticas nas aulas de português

Conforme pudemos observar nas aulas de português do 3º ano do Ensino Médio, os recursos multimodais dos textos são pouco explorados; o foco principal recai nos elementos linguísticos dos textos. Então, a fim de contribuir com o ensino de língua portuguesa, particularmente, sentimos a necessidade de desenvolver um material didático que vai auxiliar o professor a trabalhar com a charge ou com outros gêneros, a depender da sua escolha, de forma dinâmica e criativa, por meio de estratégias que instigarão os alunos a ler textos, considerando tanto seus elementos linguísticos e não linguísticos como os pressupostos e subentendidos, categoriais essenciais para a construção do discurso, sobretudo o discurso das charges, que vem permeado de ideologias, de críticas sociais, políticas e religiosas.

Para isso, dividimos a SD em quatro etapas. Na primeira etapa, a função do professor é fazer um diagnóstico dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do gênero charge, ou seja, ele pode questionar os alunos quanto ao que eles sabem sobre esse gênero, qual sua função comunicativa e meio de circulação. Através dessa sondagem, o docente pode fazer um levantamento das dificuldades e dos conhecimentos que eles têm acerca da charge, que é um texto que expressa posicionamentos críticos de questões sociais, econômicas, ambientais, fatos que permeiam na sociedade contemporânea e que podem ser discutidos em sala de aula, de modo a fazer os discentes refletirem sobre essas questões. Então, iniciamos a SD com essa sondagem porque o professor, antes de aplicar qualquer atividade, precisa ouvir os alunos e é nesse diálogo que ele vai selecionar os conteúdos propícios à aula.

O objetivo da segunda etapa é solucionar os problemas constatados na primeira etapa. A fim de atingir esse objetivo, o professor, por meio de *slides*, pode explicar o percurso histórico da charge, como esse gênero surgiu, qual sua função na sociedade, sua evolução e a contribuição das tecnologias na produção e disseminação desse texto. Os problemas constatados na primeira etapa serão solucionados, visto que o professor ouvirá os alunos e trará conteúdos para preencher as lacunas acerca da charge. Esses conteúdos constam da SD, nas atividades de cada etapa desenvolvida e nas sugestões de referências que elencamos para o professor.

A terceira etapa é a análise de charges. Escolhemos cinco charges de temáticas diferentes para o professor trabalhar em sala de aula. Estas discutem sobre o meio ambiente, a política, o racismo e a intolerância religiosa. Para essa análise, destacamos os seguintes objetivos: a) analisar os recursos multissemióticos, tais como: cores, imagens,

tipografias; b) verificar os modos de linguagem, tais como: gestos, olhar, expressão facial, arquiteturas; c) averiguar os efeitos de sentido posto, pressuposto e subentendido e a construção argumentativa das combinações semióticas na construção do discurso dessas charges e d) discutir acerca das contribuições das tecnologias no processo de produção e disseminação desses textos. Ademais, nessa etapa, o docente pode pedir aos educandos que se reúnam em grupos de, no mínimo, três pessoas para a realização da atividade. Cremos que o trabalho em equipe promove atitudes de respeito ao posicionamento e à opinião do colega, e contribui para a ampliação e execução da leitura na produção de conhecimentos.

A proposta de trabalhar charges com os alunos não incide exclusivamente em analisar os aspectos linguísticos e não linguísticos desse texto, até porque charges não são apenas ilustrações engraçadas, muito pelo contrário, charges conscientizam o leitor acerca de problemas em determinado país. Por isso, esse texto ousa ao apontar conflitos sociais que tentam moldar as formas de pensar das pessoas. Nesse sentido, propomos a discussão de questões ambientais, políticas, religiosas e raciais em sala de aula, por meio da análise das charges já mencionadas que sugerimos na SD para os discentes.

Mediante essa terceira etapa, o professor pode explicar para os alunos que o campo da multimodalidade explora a produção de significados (Kress; van Leeuwen, 1996, 2006, 2021; Kress, 2010; Souza; Sousa, 2024; Souza, 2024; Souza; Sousa, 2024; Souza, 2024). Isso ocorre através dos múltiplos modos e meios possíveis de significação que estão disponíveis na sociedade. Ainda que a charge contenha apenas palavras (discurso verbal), nela haverá modalidades, pois, conforme a leitura desse texto, iremos perceber as marcas ideológicas de quem o produziu, as entonações no discurso, na tensão ou leveza nas palavras, o que corrobora para a orquestração de sentidos. Essas modalidades devem ser percebidas pelos alunos, uma vez que, ao serem apontadas e questionadas por eles, se posicionarão como leitores críticos, com capacidade para o exercício da cidadania.

A quarta etapa é a avaliação. Após a análise das charges, seguindo os objetivos propostos, o professor pode solicitar aos alunos que digam os pontos positivos e as dificuldades que eles encontraram a partir da análise. Diante dessas informações, o docente terá a possibilidade de avaliar os discentes assim como se autoavaliar, isto é, rever a sua prática em sala de aula.

A partir das descrições das etapas da SD elencadas acima, das aulas observadas na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Filgueiras Lima, e amparados nas

contribuições teóricas de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), socializamos a SD através de uma cartilha educativa que consta dos anexos deste trabalho.

Considerações finais

A disciplina Estágio de Docência I, ofertada pelo PPGL/URCA, proporciona aos mestrandos a interação entre professores em atuação e alunos da Educação Básica, através do compartilhamento de experiências acerca dos conteúdos trabalhados em sala de aula e da realidade escolar. Dessa forma, os mestrandos estão sempre em busca de aprendizados, aprimorando a construção de saberes de forma objetiva e científica.

Um dos quesitos desse estágio é a elaboração de material didático a ser ofertado à escola e ao professor da disciplina de Língua Portuguesa, para fomentar ainda mais o ensino-aprendizagem dos discentes. Esse material foi organizado segundo as observações em sala de aula. Nessas observações, percebemos que o texto multimodal é trabalhado com os alunos, mas, frequentemente, a prioridade é dada aos seus elementos linguísticos. Desse modo, a fim de reforçar a importância de analisar os elementos não linguísticos, também, desenvolvemos uma SD e a socializamos numa cartilha. Nessa cartilha, constam orientações para o professor trabalhar as multissemioses, a construção argumentativa e os efeitos de sentido posto, pressuposto e subentendidos em charges, mas este pode estender essa proposta para outros gêneros e outros níveis de ensino.

Com essa cartilha, o professor vai trabalhar os elementos que integram a charge, como cores, sons escritos, discurso, expressões faciais, além de temas atuais relacionados à política, ao meio ambiente, preconceito religioso, racial etc., que circulam na nossa sociedade. Ao trabalhar a charge em sala de aula, o docente instigará a autonomia leitora dos discentes, a capacidade de ler discursos verbo-visuais, de criticar e de fazer com que eles reflitam sobre esses temas tão caros ao ensino e à formação cidadã.

Com a aplicação desse trabalho, o professor colaborará com o exercício da democracia nos discentes. Além disso, ao aplicar essa proposta didática, o educador oportunizará à comunidade discente a construção coletiva de saberes sobre multimodalidade e charge, bem como a autonomia discursiva, a prática da oralidade, da escrita e a importância do trabalho em equipe, como orienta a BNCC (Brasil, 2018).

Em princípio, os conteúdos trabalhados pelas professoras, assim como o contato com os demais professores da área de linguagens foram significativos, visto que eles relataram a realidade escolar, ou seja, como os discentes se comportam nas aulas, como eles lidam com o conteúdo, suas participações e engajamentos nos projetos da escola. A

cartilha é um material didático que orientará o professor no trabalho com textos multimodais, visando à interatividade em sala de aula. Além disso, contribuirá para que os alunos identifiquem não apenas os elementos linguísticos, mas os não linguísticos, os explícitos e subentendidos que, articulados ao conhecimento de mundo, se constroem no e com o texto.

Sendo assim, com este trabalho, almejamos preparar alunos para serem sujeitos protagonistas, capazes também de ler nas entrelinhas do texto, indo além dos elementos linguísticos, ou seja, do que está posto, e de averiguar outras linguagens que permeiam o texto e contribuem para a construção dos sentidos.

Referências

ALMEIDA, Ítalo D'Artagnan. *Metodologia do trabalho científico*. Recife, Ed. UFPE, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81- 108.

DUCROT, Oswald. Pressupostos e subentendidos (reexame). In.: DUCROT, Oswald. *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes, 1987.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KRESS, Gunther Rolf; VAN LEEUWEN, Theodore. *Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication*. London: Edward Arnold, 2001.

KRESS, Gunther Rolf. *Literacy in the New Media Age*. London: Routledge, 2003.

KRESS, Gunther Rolf.; VAN LEEUWEN, Theodore. *Reading images: The Grammar of Visual Design*. 1rd ed. London and New York: Routledge, 1996.

KRESS, Gunther Rolf.; VAN LEEUWEN, Theodore. *Reading images: The Grammar of Visual Design*. 2 rd ed. London; New York: Routledge, 2006.

KRESS, Gunther Rolf.; VAN LEEUWEN, Theodore. *Reading images: The Grammar of Visual Design*. 3rd ed. New York: Routledge, 2021.

KRESS, Gunther Rolf. *Multimodality: A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication*. New York: Routledge, 2010.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. *Ciência em quadrinhos: recurso didático em cartilhas educativas*. 2008. 223f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco. Recife – PE, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOUZA, Diones Bezerra de. *Multimodalidade em charges: uma abordagem semiótico-discursiva*. 144p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato-CE, 2024.

SOUZA, Diones Bezerra de.; SOUSA, Maria Margarete Fernandes de. Multimodalidade e argumentação em um anúncio publicitário veiculado no Instagram. *Diálogo das Letras*, Pau dos Ferros, v. 13, p. 1-20, e02413, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22297/2316-17952024v13e02413>. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/5954>. Acesso em: 25 dez. 2025.

SOUZA, Diones Bezerra de.; SOUSA, Maria Margarete Fernandes de. Multissemioses em charge e tira: uma análise dos significados composicionais. *Kiri-Kerê*, São Mateus - ES, v.1 n. 20, p. 245-265, 2024. DOI: <https://doi.org/10.47456/krkr.v1i20.44596>. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/44596>. Acesso em: 25 dez. 2025.

SOUZA, Diones Bezerra de. Uma sequência didática a partir das metafunções representacional, interativa e composicional aplicável ao 3º ano do Ensino Médio. *Verbum*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 176–196, 2024. DOI: <https://doi.org/10.23925/2316-3267.2024v13i2p176-196> Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/63482>. Acesso em: 25 dez. 2025.

TIBURTINO, Vanessa. *A multimodalidade no livro didático de língua inglesa: diálogo entre a paisagem semiótica dos textos e as orientações direcionadas ao professor e ao aluno*. 2022. 365p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos), Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Belo Horizonte, 2022.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia de Pesquisa-ação*. São Paulo: Saraiva, 2009.

Anexo 1 – Cartilha



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
OBJETIVOS.....	5
1ª ETAPA - DIAGNOSE DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS.....	8
2ª ETAPA - MULTIMODALIDADE E A CONTRIBUIÇÃO DAS TECNOLOGIAS.....	10
3ª ETAPA - ANÁLISE DAS CHARGES.....	11
4ª ETAPA - APRESENTAÇÃO DO CARTAZ.....	18
FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO.....	20
IMPORTANTE.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

DEDICATÓRIA

A Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Filgueiras Lima, que há um século vem acreditando e confiando no potencial de seus alunos.



APRESENTAÇÃO

Esta cartilha dialoga com minha dissertação de mestrado intitulada *Multimodalidade em charges: uma abordagem semiótico-discursiva*, orientada pela Profa. Dra. Maria Margarete Fernandes de Sousa.

Nesta cartilha, desenvolvemos um material didático para professores de Língua Portuguesa, cujo objetivo é analisar os modos verbal e não verbal representados no conteúdo dos textos, para a construção dos discursos em charges de cunho ambiental, político, religioso e racista.

A escolha de trabalhar charges deve-se, principalmente, ao fato de esse gênero ter várias funções, dentre as quais, denunciar as irregularidades constantes numa sociedade, levando o sujeito-leitor a refletir e criticá-las.

A partir dessas funções, produzimos essa cartilha, que visa adaptar para a prática os resultados encontrados no ato da pesquisa. Optamos por socializar essa investigação por meio de uma cartilha porque ela facilita o acesso à informação; além disso, dinamiza a prática docente e instiga os alunos a participarem da aula, a conhecerem a charge e analisarem seus modos semióticos.

Reiteramos que esta proposta didática é destinada aos alunos do 3º ano do Ensino Médio, contudo, ela pode ser adaptada para outras turmas, conforme a realidade de cada turma e do âmbito escolar.

Atenciosamente,
Prof. Diones Bezerra de Souza
Mestre em Letras (PPGL/URCA)

CRATO-CE
2025

5
OBJETIVOS Geral Analisar os modos de linguagem verbal e não verbal em charges.
Específicos • Analisar os recursos multissemióticos, tais como cores, imagens, tipografias; • Verificar os modos de linguagem, tais como gestos, expressões faciais, movimentos, olhares; • Averiguar os efeitos de sentido posto, pressuposto e subentendido e a construção argumentativa das combinações semióticas na construção do discurso em charges; • Discutir acerca das contribuições das tecnologias no processo de disseminação e produção desses textos.



6
Conteúdo 📄 Gênero charge e as multissemioses.
Temática 🔍 Ambiental, política, religiosa e racista.
Público-alvo 👥 Turma do 3º ano do Ensino Médio.
Avaliação 🧑🏫 Interação e participação dos discentes nas etapas da Sequência Didática, no que diz respeito à leitura, produção e análise crítica.

	
Tempo  8 aulas (50 minutos cada aula).	
Recursos  Quadro branco, pincel, projetor de imagem, cartolina, slides etc.	
Metodologia  Aula dialogada, leitura e análise das charges, considerando a análise das linguagens verbal e não verbal, para a construção dos efeitos de sentido posto, pressuposto e subentendido e o contexto de produção.	
EM13LGG102: Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade. Habilidades da BNCC a ser desenvolvida  EM13LGG103: Analisar o funcionamento das linguagens para interpretar e produzir criticamente discursos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras e gestuais).	



1ª ETAPA

OBJETIVO: Diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos acerca da charge.

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

1ª AULA

O professor apresentará aos alunos a proposta de trabalhar as multissemioses e as construção do discurso em charges. Após a explanação, com o auxílio de um projetor de imagens, ou com o material impresso, ele exibirá aos alunos o percurso dessa proposta, que está dividida em quatro etapas e será trabalhada durante 8 aulas (50 minutos cada aula).

O professor explanará aos educandos que essas 8 aulas abrangerão:

- O percurso histórico da charge, seu surgimento, sua função na sociedade, sua evolução e principais características;
- A contribuição das tecnologias na produção e disseminação desse gênero textual;
- Os principais chargistas;
- O poder semiótico do leitor atribuir sentidos ao texto;
- A presença dos recursos multissemióticos na construção dos discursos nesses textos;
- Análise das charges.

Ainda na 1ª aula, o professor iniciará a primeira etapa que é a sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos. Para essa sondagem, ele pode fazer as seguintes perguntas:

- O que é charge? Já ouviram falar sobre esse gênero textual?
- Algum professor, no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio, já trabalhou com esse texto em sala de aula?
- Vocês já se depararam com alguma charge nas redes sociais? Se sim, compartilharam com os colegas?
- Já ouviram falar de algum chargista?

A fim de ter uma visão panorâmica dos alunos e de suas respostas, o professor pode organizar a sala em círculo para que todos os alunos possam responder as perguntas e cada um ouvir e ver o colega enquanto ele responde.

O objetivo dessas questões é instigar os alunos a discutirem sobre charge. Ao se expressarem livremente, irão dizer se têm afinidade com esse texto, o que exploraram nele (em termos de linguagem verbal e não verbal), caso já tenham estudado noutras turmas, por exemplo.



2ª AULA

Nesta, com o auxílio de um projetor de imagens, o professor apresentará *slides* que discorram sobre o que é charge, seu percurso histórico, os veículos em que esse texto circula, como jornais impressos e digitais, revistas, redes sociais, livro didático, sua função, características etc.

Além disso, o professor pode apresentar aos discentes alguns chargistas brasileiros, como Laerte Coutinho, Lute Cartunista, Ziraldo, Duke, por exemplo, no intuito de eles apreenderem a importância do autor nas produções textuais, e, consequentemente, pesquisarem sobre suas produções.

Depois dessas explicações, o docente pode requerer aos discentes que se reúnam em equipes de três pessoas e produzam um mapa mental sobre o que eles aprenderam nessas duas aulas. Nessa produção, eles podem elencar as funções, características (composição), principais chargistas, objetivos e propósitos comunicativos das charges.

Em seguida, as equipes devem apresentar o mapa mental (diagrama) aos demais colegas. Esse exercício funcionará como uma sondagem das duas aulas da primeira etapa.

Nó término dessas duas aulas, esperamos que os discentes: Tenham compreendido o objetivo dessa etapa inicial; Reflitam sobre a relevância da charge no processo de comunicação; Identifiquem as características da charge e sua função social.

A fim de reforçar as discussões, orientamos a seguinte leitura ao professor:

FLÓRES, Onici. **A leitura da charge**. Canoas, Editora Ulbra, 2002.

RAMOS, Eunice Brandão da Conceição. **O gênero discursivo charge no contexto escolar**: contribuições para a formação do sujeito leitor crítico no ensino médio. 2019, 235 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

SOUZA, Lídia Lerbach de. **Multimodalidade e contexto na leitura de charge**. 2020, 106 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.



2ª ETAPA

OBJETIVO: Explicar o que é multimodalidade e como as tecnologias corroboram para a produção e socialização de textos multimodais.

3ª AULA

O professor iniciará a aula, retomando, sucintamente, o conteúdo estudado na aula anterior. Essa metodologia contribuirá para que os discentes recapitem o que estudaram e estejam preparados para mais uma etapa.

Na terceira aula, o docente pode fazer outra sondagem sobre os conhecimentos prévios dos alunos acerca da Semiótica Social e da abordagem multimodal. Então, para fins investigativos, ele pode iniciar a aula fazendo as seguintes perguntas:

- O que é Semiótica Social? O que é multimodalidade? Vocês já leram/ouviram falar nessa teoria e abordagem?
- O que é um texto multimodal?
- Como identificar um texto multimodal?
- Onde eles são mais veiculados e por que?
- Quais contribuições das tecnologias e dos tecnotextos na composição de um texto multimodal e na construção de sentidos?

Após as respostas dos alunos, de modo que enriqueça as discussões, com o auxílio de um celular, *tablet* ou *notebook*, o professor pode solicitar aos alunos que pesquisem sobre o que é multimodalidade, qual teoria pertence essa abordagem e como as tecnologias auxiliam na composição e disseminação desses textos. Depois das pesquisas, cada aluno pode socializar os resultados.

4ª AULA

Na quarta aula, o professor apresentará, com o auxílio de um projetor de imagem, *slides* com informações acerca da abordagem multimodal. Essas informações podem estar relacionadas à perspectiva histórica da multimodalidade. Nesse sentido, o professor pode explicar que a multimodalidade é um desdobramento da Semiótica Social e foi empregada, inicialmente, no contexto da medicina em que os psicólogos a utilizaram com o objetivo de estudar as disparidades perceptivas dos pacientes, quando eles tinham o contato com imagens coloridas que serviam de subsídio para mediar a avaliação psicológica.

Além do mais, pode dizer que a multimodalidade presente nos textos não é um fenômeno novo; na verdade, ela sempre foi um contributo das semioses sociais.

E, no Brasil, por exemplo, o termo multimodalidade é relativamente atual, posto que começou a circular nos idos finais do século XX, por influência dos linguistas Kress e van Leeuwen, em 1996, que desenvolveram a Gramática do Design Visual - GDV.



Para fundamentar ainda mais suas explicações, sugerimos ao professor que consulte as seguintes obras:

DIONÍSIO, Angela Paiva; VASCONCELOS Leila Janot de. **Multimodalidade, gênero textual e leitura**: múltiplas linguagens para o ensino médio. São Paulo: Parábola, 2013.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital**: dicionário das formas e das práticas. Organização da tradução Julia Lourenço e Roberto Baronas. 1ª. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias**: provocações para a sala de aula. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2021.

SOUZA, Diones Bezerra de. **Multimodalidade em charges**: uma abordagem semiótico-discursiva. 144 f. Dissertação (Mestrado em Letras), Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Regional do Cariri, Crato, 2024.

No término dessa aula, almejamos que os discentes:

Tenham compreendido o que é multimodalidade;

Saibam identificar os recursos e modos semióticos em textos;

Reflitam acerca das contribuições das tecnologias na produção, disseminação e ensino de textos multimodais em sala de aula.

3ª ETAPA

OBJETIVO: Analisar charges de cunho ambiental, político, religioso e racista, levando em consideração as seguintes categorias:

- os recursos multissemióticos, tais como: cores, imagens, tipografias etc;
- os modos de linguagem, tais como: linguagem, gestos, expressões faciais, movimentos etc;
- os efeitos de sentido posto, pressuposto e subentendido e a construção argumentativa das combinações semióticas na construção do discurso em charges;
- as contribuições das tecnologias e tecnotextos no processo de produção e disseminação desses textos.

5ª AULA

O professor solicitará que os alunos se organizem em grupos de, no mínimo, três pessoas. O objetivo é formar cinco grupos, pois cada um receberá uma charge de temática diferente para analisar, mas, se a turma for numerosa, o mediador pode formar dois grupos que irão ficar com charges iguais, porque estas serão entregues aleatoriamente, no entanto, isso não implicará na análise e nem na discussão, visto que os participantes terão opiniões diferentes, utilizarão outros métodos de análise. Em seguida, entregará impressa uma charge a cada grupo.



Depois que os grupos estiverem com o material, o professor pode mediar a identificação dos recursos, modos e efeitos de sentidos nas charges, ao pedir que os discentes expliquem sobre o conteúdo e o que entenderam de cada um deles.

Durante a apreciação dos alunos, para fomentar ainda mais as discussões, o professor pode explicar aos alunos que ler é saber o que o texto diz, o que ele não diz e como ele faz para dizer o que diz (Barros, 2005). Em seguida, o professor pode fazer as seguintes perguntas:

1. Nas charges que vocês receberam, há linguagem verbal e não verbal?
2. Quais as funções dessas linguagens na composição do texto? E se tivesse apenas linguagem verbal, vocês conseguiriam entender o propósito do texto?
3. E se tivesse só linguagem não verbal, vocês saberiam do que ele tratava?
4. De que modo uma complementa a outra?
5. As notícias e fatos expostos nas charges é do conhecimento de vocês?
6. Vocês já passaram por alguma situação semelhante?

Além dessas questões iniciais, o professor pode mediar a análise e discussão dos textos utilizando a tabela de Escala de Análise de Textos Multissemióticos (p. 13) que desenvolvemos, com base nos pressupostos teórico-metodológicos de Kress e van Leeuwen (2006) e Vieira e Silvestre (2015).

No decorrer das discussões, o professor pedirá aos discentes que se atentem também ao discurso, ou seja, ao posto, pressuposto e subentendido das charges. É importante que o professor explique aos discentes o que são esses efeitos de sentido e quais suas contribuições na análise.

Nas explicações, ele pode dizer que o posto é a informação no sentido literal, o pressuposto são as informações que o sujeito deduz no enunciado, e o subentendido são as informações que não estão no texto, mas que, por meio de nossos conhecimentos de mundo, conseguimos identificá-las.

No intuito de reforçar as explicações, o docente pode apresentar alguns exemplos. Se ele optar por frases, então poderá utilizar um pincel e um quadro branco; se optar por charges, convém produzir *slides* e projetá-los no projetor de imagens.

Vejamos alguns exemplos dos efeitos de sentido em frases que o professor pode utilizar como respaldo na aula.
Posto: Ana deixou de cantar. Pressuposto: Ana não canta mais. Subentendido: Ana cantava antigamente.

De modo a corroborar com as explicações do professor, elencamos algumas leituras para consultas:

DUCROT, Oswald. Pressupostos e subentendidos: a hipótese de uma semântica linguística. In: DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987. p. 13-30.



No término dessa aula, aspiramos que os discentes:

- Analisem as charges, conforme as categorias de análise;
- Saibam o que são os efeitos de sentido posto, pressuposto e subentendido e suas funções na análise.

6ª AULA

Após a socialização e análise prévia das charges, o professor solicitará a cada grupo que produza um cartaz e elenque a charge nele, posteriormente, faça a análise seguindo as categorias apresentadas no objetivo da terceira etapa. Para a produção dos cartazes, os alunos irão precisar de cartolinas, pincéis, lápis, cola, fitas etc. Para a realização dessa etapa, selecionamos cinco exemplos de textos chárgicos.

A Figura 1 é de autoria de Junião. Há, nesta charge, tanto linguagem verbal como não verbal. E por meio dessas linguagens que se combinam e se integram, que percebemos a temática central do texto.

Nessa charge, há duas participantes que se dispõem de seus filhos, pois eles estão indo trabalhar. A forma que a participante negra se despede, associada à informação “Negros são as maiores vítimas da violência”, traz à tona um tema importante que merece ser discutido na escola, em sala de aula, em eventos etc., a saber, o racismo.

Figura 1 - Racismo



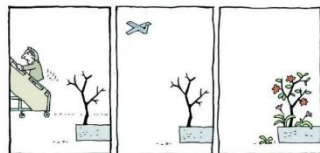
Disponível em: <http://www.juniao.com.br/chargecartum/>
Acesso em 03 abr. 2024.



A Figura 2 é de autoria de Laerte. Esta charge foi publicada no jornal Folha de São Paulo, na edição impressa e nas redes sociais. Há, nesta, três cenas contendo apenas linguagem não verbal. A primeira cena mostra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) subindo as escadas para embarcar e, por sua fisionomia, denota-se que ele está aborrecido. Ao seu lado, ainda na mesma cena, está uma planta morta. Assim que o avião do ex-presidente decola, e se afasta no espaço, na segunda cena, a planta renasce, com folhas e flores coloridas transmitindo ideia de esperança, de uma nova vida, ou seja, de renascimento, na terceira cena.

A charge do Laerte faz uma crítica ao ex-presidente, visto que, um dia antes de deixar a presidência, após perder as eleições para Luiz Inácio Lula da Silva (PT), rompe a tradição democrática de passar a faixa presidencial para seu sucessor.

Figura 2 - Renascimento



Disponível em: <https://www.facebook.com/people/Laerte/100044139414349>
Acesso em: 03 abr. 2024.

A Figura 3 é de autoria do Lute Cartunista. Nesta charge, há a presença de linguagem verbal e não verbal. A linguagem verbal está representada pelas falas dos passaros que criticam a ação dos seres humanos, no que diz respeito ao desmatamento. O diálogo dos passaros se constitui numa figura de linguagem chamada de personificação, que usa atributos humanos para conferir sentimentos, qualidades e ações a seres e objetos com traços menos humano [- hum].

Já a linguagem não verbal está representada pela presença de um personagem, por sua ação de utilizar uma ferramenta para cortar a árvore, ambiente dos passaros, assim como a imagem das árvores que ele já cortou. Há, ainda, outra linguagem, a onomatopeia "RRRRR!", que é o som da ferramenta, portanto, um som escrito. Essas linguagens reforçam a ideia do autor, denunciar o desmatamento, e convida o leitor a refletir acerca da preservação ambiental.



Figura 3 - Desmatamento



Disponível em: <https://www.instagram.com/lutecartunista/>
Acesso em: 04 abr. 2024.

A Figura 4 é uma charge que argumenta sobre a intolerância religiosa. Esta é composta por duas cenas. Na primeira, vemos dois participantes, um é cristão (porque leva consigo uma cruz) e o outro é ateu (como está exposto em sua blusa). O primeiro participante, que está do lado esquerdo, agride o segundo participante, que está do lado direito. O homem que está com a cruz ataca o outro por ele não comungar da mesma religião que a sua. Essa agressão se dá tanto por palavras, abuso verbal, ao usar termos como "idiota", "verme", "escória" entre outros que constam no texto, assim como o ato de utilizar a cruz como uma ferramenta para agredi-lo.

Esta charge possui linguagem verbal e não verbal. A linguagem verbal está representada pelo discurso intolerante do primeiro participante, a não verbal está representada pelas expressões faciais dos participantes, que se alternam entre as cenas, ora raiva e dor, ora espanto e indignação, e pela marca de movimento que o primeiro participante faz ao erguer a cruz e bater na cabeça do segundo participante, gerando, então, um som 'Bash' que é a linguagem onomatopeia.

Já na segunda cena, percebemos a intolerância religiosa que parte do ateu, ao tomar a cruz do segundo participante e tentar quebrá-la desrespeitando, também, sua crença.



Figura 4 - Intolerância religiosa



Disponível em: <https://foraintoleranciareligiosa.blogspot.com/2016/05/charge.html>
Acesso em: 04 abr. 2024.

A Figura 5 é uma produção do Carlos Henrique Lotti. Nessa charge, percebe-se como conteúdo a poluição das águas. Os elementos imagéticos representados como a sereia e o peixe, e os demais que compõem o conteúdo como o lixo, a cor da água em contraste com a cor da água suja, são marcantes.

A água está marcada por uma coloração azul, que é natural do elemento e se distribui em degradê (diferentes graus de saturação, do mais claro ao mais escuro). Há, ainda, outra informação que não está posta na charge (está subentendida), mas que, através dos nossos conhecimentos de mundo, conseguimos identificá-la. Nessa charge, por exemplo, a sereia posta é a representação da Iemanjá, conhecida também como rainha do mar, uma entidade do Candomblé, religião de matriz africana.



Figura 5 - Poluição



Disponível em: <https://centrosaobenedito.blogspot.com/2017/01/lemanja-gosta-de-oferenda-nao-de-sujeira.html>Acesso em: 05 abr. 2023.

Essas informações sobre as cinco charges servirão de norte para o professor explorar com os alunos as categorias de análise elencadas nos objetivos e fazer com que eles aprendam e coloquem em prática.

4ª ETAPA

OBJETIVO: Apresentar o cartaz com a análise das charges e apontar os pontos positivos e as dificuldades que eles encontraram a partir da análise.

7ª AULA

Depois que todos os grupos terminarem de analisar as charges, o professor organizará a apresentação. Se oportuno, ele pode seguir a sequência das charges com suas respectivas temáticas que constam nessa cartilha.

Em cada apresentação, o professor observará se os alunos se atentaram aos objetivos da análise, ou seja, se analisaram os recursos, modos e efeitos de sentidos das charges. É importante também averiguar se os discentes das demais equipes estão interagindo nas apresentações, pois isso reforça ainda mais a análise e compreensão do texto.



Assim que todos apresentarem, o educador partirá para a próxima aula, em que acontecerá a sua avaliação e a autoavaliação dos educandos.

8ª AULA

Para encerrar as etapas, o professor entregará a todos do grupo uma ficha de autoavaliação, seguindo os seguintes critérios: participação nas discussões, apresentação do cartaz, colaboração na produção do cartaz, observação aos critérios de análise, compreensão da proposta, respeito às ideias dos colegas. O objetivo dessa autoavaliação é fazer com que o aluno avalie seu conhecimento, seu desempenho e assim possa reforçar seus estudos.

Ainda, nesta ficha, constará um espaço para os discentes refletirem sobre seu desempenho na análise e expor isso por escrito. Para isso, o professor solicitará aos alunos que atribuam na autoavaliação se eles foram: regular, bom ou ótimo.

Cada quesito possui uma pontuação. O regular vale 5 pontos, o bom 8 e o ótimo 10. Em seguida, o docente pode pedir aos discentes que justifiquem o porquê de sua pontuação.

Assim que os alunos se autoavaliarem, o professor recolherá as fichas e abordará, de acordo com a sua observação nas apresentações dos grupos, e conforme a autoavaliação dos discentes, sua nota. Abaixo consta a ficha de autoavaliação para ser entregue a cada discente.

Ao fim dessa aula, esperamos que os discentes:

- Reflitam sobre as etapas da SD;
- Aprendam a analisar o próprio desempenho.



FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

Ficha de autoavaliação	Regular	Bom	Ótimo
Participação nas discussões	()	()	()
Colaboração na produção do cartaz	()	()	()
Apresentação do cartaz	()	()	()
Observação aos critérios de análise	()	()	()
Compreensão da proposta	()	()	()
Respeito às ideias dos colegas	()	()	()

Elaborado pelo autor (2025)



Como o professor ensinaria esse conteúdo se tivesse um aluno com deficiência visual em sala de aula? De modo a promover um ensino inclusivo, elencamos algumas sugestões para o docente.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC/SEB, 2017.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.
- DOLZ, Joaquim.; NOVERRAZ, Michele.; SCHNEUWLY, Bernad. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81- 108.
- MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. **Ciência em quadrinhos**: recurso didático em cartilhas educativas. 2008. 223 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Letras - Universidade Federal de Pernambuco. Recife - PE, 2008.

APOIO



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)



Universidade Regional do Cariri (URCA)



Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL)

DESIGN



Canva.com